

Desafios da psicologia hospitalar no ensino em saúde: uma revisão bibliográfica

Challenges of hospital psychology in health education: a bibliographic review

Retos de la psicología hospitalaria en la educación sanitaria: una revisión bibliográfica

Jaqueline China Silva Cunha^{1*}, Renato da Costa Teixeira¹, Ana Cristina Vidigal Soeiro¹.

RESUMO

Objetivo: Discutir os desafios enfrentados no ensino da psicologia hospitalar, tendo como foco a supervisão de estágio, o papel do supervisor-supervisionado e a preparação dos discentes para o atendimento aos pacientes vítimas de acidentes de trânsito. **Métodos:** Optou-se pela revisão bibliográfica de artigos científicos publicados nas bases de dados de psicologia BVS psi, Pepsic, Lilacs, PsycINFO e Scielo, nos últimos cinco anos. A partir disso, foi realizada a leitura e análise dos dados, a fim de fundamentar a discussão sobre a importância do estágio em psicologia hospitalar na formação acadêmica dos futuros profissionais. **Resultados:** A imersão teórica resultou em oito artigos, os quais fundamentaram a análise da temática, com destaque para o processo de formação do psicólogo, e o papel do supervisor e do supervisionado, considerando o cenário de atendimento aos pacientes de acidentes de trânsito. **Considerações finais:** Os achados reforçam os desafios da psicologia hospitalar no ensino em saúde, incluindo a reflexão sobre as nuances da prática hospitalar, no acompanhamento a pacientes vitimados por acidentes de trânsito.

Palavras-chave: Ensino em saúde, Psicologia hospitalar, Acidentes de trânsito.

ABSTRACT

Objective: To discuss the challenges faced in teaching hospital psychology, focusing on internship supervision, the role of the supervised supervisor and the preparation of students for the care of patients who are victims of traffic accidents. **Methods:** We opted for the bibliographic review of scientific articles published in the BVS psychology databases psi, Pepsic, Lilacs, PsycINFO and Scielo, in the last five years. From this, the data was read and analyzed, to substantiate the discussion about the importance of internship in hospital psychology in academic training of future professionals. **Results:** Theoretical immersion resulted in eight articles that made it possible to review the topic addressed, including the process of training the psychologist, the role of the supervisor and the supervised, considering the scenario to the care of traffic accident patients. **Final considerations:** The findings reinforce the challenges of hospital psychology to the health education, including the reflection on the nuances to hospital practice, in the monitoring of patients victimized by traffic accidents.

Keywords: Health teaching, Hospital psychology, Traffic accidents.

RESUMEN

Objetivo: Discutir los desafíos que enfrenta la enseñanza de la psicología hospitalaria, enfocándose en la supervisión de pasantías, el papel del supervisor supervisado y la preparación de los estudiantes para la atención de pacientes víctimas de accidentes de tránsito. **Métodos:** Se optó por la revisión bibliográfica de

¹ Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém - PA. *E-mail: jaqueline.china27@gmail.com

artículos científicos publicados en las bases de datos de psicología BVS psi, Pepsic, Lilacs, PsycINFO y Scielo, en los últimos cinco años. A partir de esto, los datos fueron leídos y analizados, para fundamentar la discusión sobre la importancia de la pasantía en psicología hospitalaria en la formación académica de futuros profesionales. **Resultados:** La inmersión teórica resultó en ocho artículos que permitieron revisar el tema abordado, incluyendo el proceso de formación del psicólogo, el rol del supervisor y el supervisado, considerando el escenario de servicio a los pacientes de accidentes de tránsito. **Consideraciones finales:** Los resultados refuerzan los desafíos de la psicología hospitalaria en educación para la salud, incluyendo la reflexión sobre los matices de la práctica hospitalaria, en el seguimiento de pacientes victimizados por accidentes de tránsito.

Palabras clave: Docencia en salud, Psicología hospitalaria, Accidentes de tráfico.

INTRODUÇÃO

A Psicologia da Saúde revela-se como importante campo de atuação do psicólogo, com inúmeras áreas de aplicação. Nesse contexto, merece destaque a área hospitalar, compreendida como um espaço de intervenção que comporta particularidades, em especial quando se consideram os aspectos psicológicos suscitados pelo adoecimento e hospitalização (ALMEIDA RA e MALAGRIS EN, 2015).

Na área hospitalar, o psicólogo tem como função primordial o acompanhamento psicológico à pessoa em situação de adoecimento, com o objetivo de viabilizar um espaço para as subjetividades, a vivência da doença e a ressignificação da tríade equipe-família-paciente no processo saúde-doença. Trata-se de uma área de atuação com progressiva expansão no Brasil e uma especialidade dentro da área de abrangência da Psicologia (ASSIS FE e FIGUEIREDO SE, 2019).

A fim de garantir a formação acadêmica para atuação hospitalar, o estágio curricular deve ser visto como etapa educacional estratégica, a qual possibilita o contato direto com as atividades práticas do psicólogo no hospital e a imersão com a realidade institucional da saúde. Para tanto, esta estratégia de ensino conta com amparo da lei nº 11.788/2008, chamada de Lei do Estágio, que no seu artigo 1º, assegura essa atividade como uma importante etapa para formação profissional, devendo ser educativa e supervisionada, com objetivo de preparar o aluno para o mercado de trabalho (CFP, 2013).

A atividade supervisionada requer a figura do supervisor de estágio ou preceptor de campo, função que é desenvolvida por docente vinculado à IES e que atua diretamente no estabelecimento de saúde. O papel do supervisor inclui o acompanhamento, orientação e a supervisão direta dos graduandos, com objetivo de mediar o eixo teórico-prático, desenvolver competências, habilidades e atitudes necessárias ao exercício profissional, facilitando a construção das práticas profissionais (NETO WMFS e OLIVEIRA WA, 2015).

A presença do supervisor também é importante porque o contato com a área da saúde envolve o contato com situações complexas, incluindo o adoecimento, as perdas e os óbitos, as quais podem mobilizar inúmeras reações nos discentes. Tais experiências demandam habilidades, competências e atitudes para a aplicação do conhecimento teórico e adquirido, além de ensejar uma postura ativa, crítica, criativa e motivacional. Cabe então ao supervisor ou preceptor, em consonância com a universidade e serviço, o desafio do ensino em psicologia hospitalar por meio do seu papel como mediador do processo ensino-aprendizagem e como mobilizador do pensamento crítico-reflexivo, profissional e ético (FERNANDES LFB, et al., 2015).

No hospital, o graduando é confrontado com diferentes experiências de atendimento, as quais sofrerão influência de variáveis tais como o motivo da internação, perfil dos pacientes, patologias e condições envolvidas, além dos tratamentos realizados. Assim, é esperado que o período do estágio viabilize o contato com diferentes conteúdos do conhecimento psicológico, os quais deverão ser refinados e aprimorados à medida que o aluno interage com o espaço hospitalar, considerando inclusive as características do *setting*, que nesse caso, são bastante diferentes da prática clínica tradicional (SANTOS AC e NÓBREGA DO, 2017).

Nos cenários de prática hospitalar voltados ao atendimento em urgência e emergências, destacam-se os pacientes acometidos por traumas. Nesse contexto, estão incluídas as vítimas de trauma por causas externas, a exemplo de indivíduos envolvidos em acidentes de trânsito, os quais apresentam diferentes demandas para atendimento psicológico. Atualmente, esse tipo de trauma constitui em um grave problema de saúde, com altas taxas de morbimortalidade (RIOS PAA, et al., 2019).

Segundo dados do DATASUS, em 2019, ocorreram no Brasil 31.945 óbitos por acidente de transporte, dos quais 2.926 na região Norte e 1.354 no estado do Pará. Vale destacar que no mesmo ano ocorreram 34.139 internações devido a acidentes de transporte no Brasil, quantitativo que acarretou elevados custos ao sistema de saúde local e nacional (BRASIL, 2021).

São acrescidos a essa realidade os dados do Departamento de Polícia Rodoviária Federal, os quais apontam que em 2019, ocorreram 67.446 registros de acidentes de trânsito nas estradas do Brasil, sendo 817 nas estradas do Pará. Destes, 228 ocorreram na BR-316, rodovia que liga Belém a Maceió (AL), passando pelas cidades da região metropolitana de Belém; 196 ocorreram na BR-163, que liga Tenente Portela (RS) a Santarém (PA); 130 na BR-230 (Transamazônica), e 122 na BR-010, conhecida como Belém-Brasília. Esses registros envolveram um total de 2.100 pessoas, com 136 óbitos, 218 feridos graves, 709 feridos leves, 892 ilesos e 145 ignorados (BRASIL, 2021).

Os acidentes de trânsito (AT) são uma das causas externas que mais provocam mortes, internações hospitalares, além de sequelas físicas, psicológicas e emocionais. Além disso, os AT provocam outros impactos que incidem sobre a vida produtiva do indivíduo, condição financeira, direitos previdenciários, acarretando elevação de custos médicos e hospitalares (RIOS PAA, et al., 2019).

Nesse contexto, a atuação do psicólogo deve contemplar uma abordagem integral e interdisciplinar, em especial, quando se consideram as sequelas físicas e psicossociais decorrentes da hospitalização. A exemplo dos casos de pacientes vítimas de traumatismos graves, a internação pode se prolongar por um período bastante longo, ocasionando significativas alterações no estado emocional, incluindo ansiedade e depressão (ALMONDES KM e SALES EA, 2016).

Portanto, ao tomar como objeto de análise a formação acadêmica em psicologia, o artigo tem o objetivo de discutir os desafios enfrentados no ensino da psicologia hospitalar, tendo como foco a supervisão de estágio, o papel do supervisor-supervisionado e a preparação dos discentes para o atendimento aos pacientes vítimas de acidentes de trânsito.

MÉTODOS

Para fins deste estudo, optou-se pela abordagem metodológica de revisão bibliográfica integrativa para o debate sobre o ensino em psicologia hospitalar com pacientes vítimas de acidentes de trânsito. Como estratégia de pesquisa, foi realizada busca eletrônica de artigos indexados nas seguintes bases de dados: consideradas principais fontes de pesquisa em psicologia.

Para sistematizar a seleção dos artigos, foram realizadas duas etapas de pesquisa utilizando palavras-chave por temas previamente definidos. Desta forma, o primeiro tema de pesquisa foi relacionado ao ensino em psicologia hospitalar e formação do psicólogo na tríade supervisão-estágio-ensino. Para o alcance desse objetivo, foram utilizados os seguintes descritores: psicologia hospitalar e estágio, psicologia hospitalar e estágio supervisionado, psicologia hospitalar e supervisão de estágio, preceptoria em psicologia hospitalar.

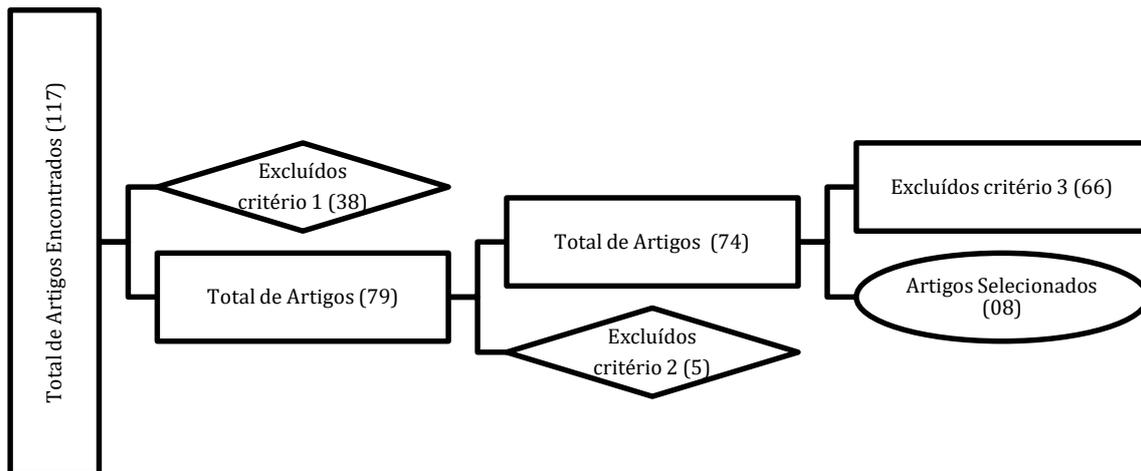
Por sua vez, o segundo tema foi relacionado ao ensino em psicologia hospitalar, tendo como foco o atendimento psicológico aos pacientes vítimas de acidentes de trânsito. Nesse caso, foram utilizados os termos de busca: psicologia hospitalar e pacientes vítimas de acidentes de trânsito, psicologia hospitalar e acidentes de trânsito, preceptoria em psicologia e vítimas de trânsito.

A pesquisa foi realizada durante o mês de dezembro de 2020, mediante a seleção dos artigos indexados, após a leitura prévia do título e do resumo de acordo com os temas acima definidos. Para esse processo de seleção, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: período de publicação,

considerando os últimos cinco anos (2015 a 2020); artigos em língua portuguesa, para avaliar a produção teórica na realidade brasileira; artigos relacionados à atividade de estágio em psicologia da saúde/hospitalar e/ou direcionadas ao atendimento de vítimas de acidente de trânsito, com ênfase na apropriação do fazer do psicólogo no campo hospitalar.

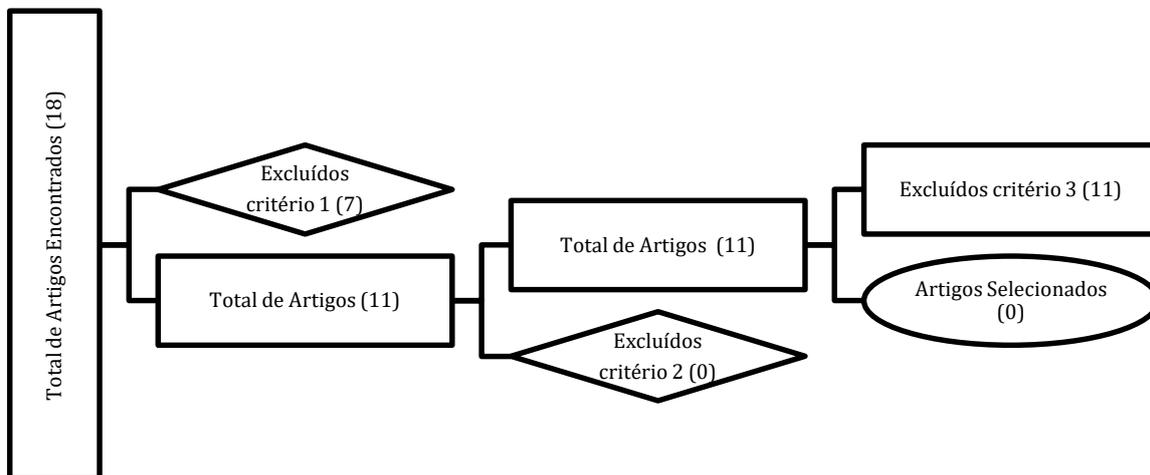
Em contrapartida, como critérios de exclusão, foram definidos os critérios: 1) artigos em língua estrangeira; 2) teses, trabalhos incompletos e análise documental; 3) artigos com título e resumo listados na pesquisa, porém sem relação com os temas do estudo. Os resultados da pesquisa nas bases de dados são apresentados na **Figura 1** e **Figura 2** abaixo:

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos relacionados ao primeiro tema.



Fonte: Cunha JCS, et al., 2021.

Figura 2: Fluxograma de seleção de artigos relacionados ao segundo tema.



Fonte: Cunha JCS, et al., 2021.

A partir da pesquisa nas bases de dados, foram selecionados para análise oito artigos que atenderam aos critérios de inclusão supracitados.

Os artigos foram selecionados de acordo com o objetivo do estudo. No que se refere ao primeiro tema, ensino em psicologia hospitalar e formação do psicólogo na tríade supervisão-estágio-ensino, encontrou-se uma variada literatura relacionada à psicologia clínica, escolar, educacional, organizacional, porém poucos resultados sobre a área da saúde e hospitalar. Quando se consideram as publicações realizadas nos últimos cinco anos em psicologia da saúde e hospitalar, apresentou-se uma limitação maior no número de publicação de literatura.

No que se refere à pesquisa bibliográfica sobre ensino em psicologia hospitalar e formação do psicólogo para atendimento relacionado aos pacientes vítimas de acidentes de trânsito, não houve achados de artigos diretamente ligados ao tema. A maioria dos artigos estavam relacionados aos estudos teóricos da psicologia do trânsito e ao comportamento dos condutores, mas não faziam referência direta ao tema em questão.

Os artigos encontrados estavam relacionados à atuação do psicólogo nos hospitais, sua formação profissional e rotina de trabalho com diferentes perfis de pacientes. Além disso, foram encontrados textos sobre o ensino em psicologia da saúde, o processo de formação, supervisão e o estágio, assim como artigos com relatos de experiências profissionais sobre as práticas de supervisão de alunos.

RESULTADOS

Após o levantamento da literatura, procedeu-se à leitura por completo dos textos selecionados de acordo com os critérios da pesquisa e que estavam relacionados ao ensino em psicologia da saúde e hospitalar, incluindo assuntos relativos à tríade supervisão-estágio-ensino. Os artigos selecionados são apresentados no **Quadro 1**:

Quadro 1 - Relação de artigos científicos da pesquisa. Belém-PA, 2021.

Procedência	Título	Autor	Periódico (vol, nº, pág., ano)
Scielo	Caracterização da supervisão em centro formador de psicologia da saúde	FERNANDES LFB	EPC, 32(3): 499-509, jul/set, 2015.
Scielo	Práticas do supervisor acadêmico na formação do psicólogo: estudo bibliométrico	NETO WMFS, OLIVEIRA WA	PCP, 35(4): 1042-1058, 2015.
Scielo	Psicologia e a formação para a saúde: experiências formativas e transformações curriculares em debate	PITOMBEIRA DF	PCP, 36(2): 280-291, abr/jun, 2016.
Scielo	Práticas integradas em saúde I: uma experiência inovadora de integração intercurricular e interdisciplinar	TOASSI RFC, LEWGOY AMB	ICSE, 20(57): 449-461, 2016.
PsycINFO	Estágio curricular em saúde e em psicologia: análise de documentos de domínio público	SANTANA AL	AD, 16(3): 507-528, nov 2016.
Scielo	Dores e delícias em ser estagiária: o estágio na formação em psicologia	SANTOS AC, NÓBREGA DO	PCP, 37(2): 515-528, abr/jun 2017.
Pepsic	Estágio em psicologia em um centro de saúde pública de Salvador, Bahia	LIMA M	RPS, 10((2): 41-51, mai/ago 2018.
PsycINFO	Estágio supervisionado em psicologia da saúde durante a pandemia da COVID-19	RODRIGUES JVS	RSD, 9((9): e680997580, 2020.
Total			8

Fonte: Cunha JCS, et al., 2021.

Após a leitura apurada dos artigos, foram identificadas conexões teóricas relacionadas aos desafios do ensino em saúde, psicologia da saúde e hospitalar e o processo de formação do psicólogo. Tais resultados demonstraram a abordagem dos aspectos centrais que envolvem o contexto de ensino na saúde e hospitalar, tais como: o papel pedagógico da supervisão de estágio, a necessidade de currículos acadêmicos mais comprometidos com as políticas públicas de saúde, principalmente a articulação com os princípios do SUS, a necessidade do trabalho articulado, interdisciplinar e comprometido com atendimento de qualidade ao indivíduo.

Os resultados da pesquisa apresentaram também a complexidade do campo da supervisão e dos seus objetivos educacionais, principalmente no que se refere ao papel do supervisor, suas habilidades e competências técnicas necessárias para a formação do psicólogo.

Na busca às bases de dados, não foram encontrados artigos diretamente relacionados ao ensino em psicologia hospitalar com pacientes vítimas de acidentes de trânsito. Essas lacunas apontam a importância de oportunizar a visibilidade do tema devido ao expressivo crescimento no número de acidentes, internações e óbitos causados por esse tipo de trauma, particularmente quando se consideram os registros no cenário brasileiro.

Neste contexto, a formação profissional do graduando em psicologia deve favorecer o aprendizado das habilidades, competências e atitudes que atendam às peculiaridades da atuação na área hospitalar, principalmente no atendimento aos pacientes de acidentes de trânsito. Para aprofundar a discussão sobre esses desafios, foram elaborados e debatidos os principais tópicos trazidos pelos artigos selecionados a partir de duas categorias de análise: a articulação teoria-prática e o papel do supervisor-supervisionado no ensino da psicologia hospitalar.

DISCUSSÃO

A supervisão de estágio em psicologia hospitalar é uma atividade formativa, isto porque, possibilita ao futuro psicólogo o acesso aos conhecimentos teóricos e práticos, à intervenção psicoterápica e a construção de habilidades do manejo terapêutico junto aos pacientes. A tríade supervisão-estágio-ensino representa a base para a formação do psicólogo, porque é a etapa do estágio curricular ou extracurricular que proporciona ao graduando o encontro com as práticas psicológicas no contexto profissional (SANTOS AC e NÓBREGA DO, 2017).

Por seu caráter formativo, o estágio deve proporcionar a interlocução entre teoria e prática, entretanto, pode surgir dificuldades relacionadas à apropriação do conhecimento necessário à prática, à resolução de problemas, ao relacionamento com o supervisor, situações que podem acarretar insegurança nos alunos em relação à atuação profissional (SANTOS AC e NÓBREGA DO, 2017). Dessa forma, o preparo e as habilidades pessoais do supervisor de campo são fundamentais na identificação e enfrentamento dos problemas vividos, devendo as potencialidades e dificuldades integrar o feedback avaliativo (PEIXOTO ACA, et al., 2014).

Nessa discussão, acrescenta-se ainda que o estágio é ferramenta estratégica e eficiente de aprofundar as práticas dos psicólogos que estão inseridos no SUS, já que viabiliza o contato dos graduandos com as suas atribuições e práticas, contribuindo assim para a formação profissional (LIMA M, 2018; SANTANA AL, 2016). Para que esse aprendizado de fato ocorra, é necessário que o graduando possa experimentar compreender e problematizar aspectos relacionados à gestão e assistência em saúde, com base nos princípios que estruturam o funcionamento do SUS, incluindo o conhecimento da rede de serviços, da qual o hospital é parte integrante (PITOMBEIRA DF, 2016).

Nesse cenário de prática, cabe ao supervisor ser o suporte e o facilitador da aprendizagem, a partir de estratégias utilizadas para o ensino das atividades no campo. Uma dessas estratégias de ensino é a supervisão de estágio, a qual auxilia os discentes durante o planejamento, a execução das atividades, a exposição de suas vivências e percepções (RODRIGUES JVS, et al., 2020).

Além disso, a supervisão é um espaço de reflexão, discussão e troca de experiências, que pode ser individual ou de grupo, sendo caracterizada pela apresentação de casos clínicos. No ensino da psicologia hospitalar, essa atividade fornece subsídios para que o graduando possa exercitar seu raciocínio clínico, mediante a construção de estudos de caso, que permitam compreender o comportamento do paciente, identificando queixas e demandas, o que facilitará o planejamento das intervenções até a alta hospitalar. (NETO WMFS e OLIVEIRA WA, 2015).

A supervisão/preceptoria de estágio inclui atribuições tais como a orientação direta das atividades práticas e a realização de feedback das habilidades e competências desenvolvidas ou a desenvolver. Cabe mencionar que, ao longo do processo avaliativo, tanto o feedback do supervisor com a auto-avaliação, favorecem a melhoria contínua do processo ensino-aprendizagem, na medida em que ofertam subsídios para identificar e avaliar potencialidades, desafios encontrados e as metas a serem alcançadas (SANTOS AC e NÓBREGA DO, 2017).

As atividades de ensino utilizadas no estágio em psicologia hospitalar utilizam diversas estratégias que contribuem para o conhecimento teórico e aplicado no campo de estágio, envolvendo estudos teóricos dirigidos, treino de evolução em prontuário para registro da avaliação, feedbacks diários sobre o atendimento e intervenção, além do debate sobre a postura profissional e os princípios éticos da profissão. Todas essas estratégias requerem do supervisor a experiência profissional e o conhecimento teórico-prático no campo de estágio, embora não exista, na realidade brasileira, uma preparação formal e validada para o exercício dessa função (CAMPOS LFL, 1999; FERNANDES LFB, et al., 2015).

Tal fragilidade no cenário de formação e qualificação em supervisão/preceptorial no ensino em saúde é um desafio para o trabalho do psicólogo-docente. Acrescenta-se a isso, o aumento da responsabilidade do supervisor em relação ao discente e ao paciente, visto que o supervisor será o responsável ético e profissional pelo acolhimento e acompanhamento psicoterápico dos pacientes atendidos no campo de estágio, implicando maior envolvimento com as atividades de ensino e comprometimento legal da profissão (FERNANDES LFB, et al., 2015).

Outro desafio do processo de ensino-aprendizagem diz respeito à qualidade da relação interpessoal entre o supervisor-supervisionado, o que reflete diretamente no ensino e no grupo de supervisão. Nesse sentido, vale destacar a importância do vínculo do supervisor com os discentes, ao longo do desenvolvimento das atividades. O estágio é marcado por um período de maior convivência e proximidade, que se justifica pelo tamanho menor do grupo de discentes e pelo formato de trabalho, nesse caso, menos formal se comparado à sala de aula (OLIVEIRA-MONTEIRO NR e NUNES LT, 2008; SILVA NO, et al., 2020).

Além de estimular as relações interpessoais entre o grupo de alunos, o supervisor deve também favorecer a atuação coletiva nas equipes de saúde. Nesse aspecto, é sua tarefa direcionar as práticas de ensino para fortalecer a importância do trabalho interdisciplinar em saúde, a partir da interação dos discentes com as equipes de trabalho (TOASSI RFC e LEWGOY AMB, 2016). Infelizmente, ainda existem muitas dificuldades no trabalho em equipe, incluindo a hierarquização das relações de poder que ainda caracterizam grande parte dos serviços de saúde. Entretanto, conhecer e analisar a realidade institucional, incluindo o funcionamento das equipes, também é parte da formação psicológica no cenário hospitalar (NUNES JPS e ZANETTI SAS, 2015).

Em suma, para enfrentar e superar os desafios do ensino em psicologia hospitalar, como, por exemplo, na supervisão de estágio, faz-se necessário instrumentalizar o trabalho com variadas estratégias de ensino-aprendizagem, as quais devem ser incorporadas a partir da experiência profissional, pessoal e teórico-prática dos supervisores no ensino em saúde. Esse percurso de aprimoramento profissional realizado pelo supervisor se constrói em parte por meio de iniciativa própria, na adoção de saberes, metodologias, estratégias e cursos teóricos em psicologia hospitalar, saúde, ensino e pesquisa. Por outro lado, também deve contar com o apoio institucional das unidades de ensino e dos estabelecimentos de saúde na promoção de cursos de aperfeiçoamento e capacitação para o exercício profissional (NETO WMFS e OLIVEIRA WA, 2015; FERNANDES LFB, et al., 2015).

A escassez de publicações sobre a temática da atual discussão constitui uma lacuna quando se analisam os números de acidentes de trânsito e as possíveis sequelas, visíveis e invisíveis decorrentes do trauma. No contexto da psicologia hospitalar, particularmente em relação ao acompanhamento psicológico às vítimas de acidente de trânsito, as repercussões físicas, sociais e emocionais que se seguem ao trauma, implicam em grave ruptura da rotina de vida do indivíduo. Como resultado, os pacientes também podem desenvolver quadros clínicos de estresse pós-traumático, fobia, depressão, ansiedade, uso e abuso de substâncias psicoativas, fatores esses que podem comprometer gravemente sua qualidade de vida (ALMONDES KM e SALES EA, 2016).

No atendimento a esse perfil de pacientes, observam-se outros impactos físicos e psicossociais que devem subsidiar a avaliação psicológica, tais como a perda da autonomia, sequelas sensorio-motoras, amputações, deficiências adquiridas e limitações, alterações da imagem corporal, enxertos e cicatrizes, perdas ósseas, infecções, repetidas intervenções cirúrgicas, longas internações hospitalares, perda do papel social e afastamento do convívio familiar (LOPES GV e PORTO JDS, 2016).

Nesse cenário de prática, essas particularidades devem ser levadas em consideração na rotina dos atendimentos realizados no campo de estágio. No trauma, o ensino das atribuições do psicólogo torna-se um diferencial à prática psicológica em hospitais, o que demanda do aluno desenvolver competências e habilidades, no tocante à avaliação das funções psíquicas do indivíduo hospitalizado, acompanhamento psicológico, manejo terapêutico e encaminhamentos posteriores à rede de serviços psicológicos, caso seja necessário dar prosseguimento ao atendimento prestado (VIEIRA MC, 2010).

Entretanto, pelo que foi possível constatar, as experiências de estágio em psicologia hospitalar, no que tange às vítimas de acidentes de trânsito, ainda são escassas na literatura. Por essa razão, pretende-se que as considerações aqui apresentadas possam auxiliar a construção desse caminho, tão rico e desafiador para o ensino em saúde (RIBEIRO ACP, et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da escassez de produção teórica sobre o tema principal do artigo, a literatura pesquisada contribuiu para descrever as contribuições da psicologia hospitalar ao ensino em saúde. Pretende-se que os achados aqui apresentados estimulem os psicólogos a relatarem suas experiências no ensino e supervisão em saúde, principalmente no tocante aos conhecimentos, habilidades e competências necessários ao acompanhamento a pacientes vítimas de acidentes de trânsito. Em meio à expressiva quantidade de acidentes notificados no Brasil, é esperado que a psicologia hospitalar tenha muito a ofertar, na mitigação das sequelas físicas e socioemocionais enfrentadas por esses indivíduos.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA RA, MALAGRIS EN. Psicólogo da saúde no hospital geral: um estudo sobre a atividade e a formação do psicólogo hospitalar no Brasil. *Revista Eletrônica Psicologia: Ciência e Profissão*, 2015; 35(3): 754-767.
2. ALMONDES KM, SALES EA. Serviço de psicologia no SAMU: campo de atuação em desenvolvimento. *Revista Eletrônica Psicologia: Ciência e Profissão*, 2016; 36(2): 449-457.
3. ASSIS FE, FIGUEIREDO SE. A atuação da psicologia hospitalar, breve histórico e seu processo de formação no Brasil. *Revista Eletrônica Psicol Argum*, 2019; 37(98): 501-512.
4. BRASIL. Sistema de informação sobre mortalidade do Ministério da Saúde. 2019. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/ext10uf.def>. Acessado em: 16 março de 2021.
5. CFP. Conselho federal de Psicologia. Carta de serviços sobre estágios e serviços-escolas do Conselho Federal de Psicologia. 2013. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/carta-de-servicos-sobre-estagios-e-servicos-escola/>. Acessado em: 01 de março de 2021.
6. FERNANDES LFB, et al. Caracterização da supervisão em um centro formador de Psicologia da Saúde. *Revista Eletrônica: Estudos de Psicologia Campinas*, 2015; 32(3): 499-509.
7. LIMA M, et al. Estágio em psicologia em um centro de saúde pública de Salvador, Bahia. *Revista Eletrônica Psicologia e Saúde*, 2018; 10(2): 41-51.
8. LOPES GV, PORTO JDS. Percepção da imagem corporal de pacientes com fratura de membro inferior em uso de fixador externo. *Revista Eletrônica Interscientia*, 2016; 4(2): 40-48.
9. NETO WMFS, OLIVEIRA WA. Práticas do supervisor acadêmico na formação do psicólogo: estudo bibliométrico. *Revista Eletrônica Psicologia: Ciência e Profissão*, 2015; 35(4): 1042-1058.
10. NUNES JPS, ZANETTI SAS. Limites e alcances do trabalho de um psicólogo em um hospital geral. *Revista Eletrônica Psicol. Saúde Campo Grande*, 2015; 7(2): 186-192.
11. PITOMBEIRA DF, et al. Psicologia e a formação para a saúde: experiências formativas e transformações curriculares em debate. *Revista Eletrônica Psicologia: Ciência e Profissão*, 2016; 36(2): 280-291.
12. PEIXOTO ACA, et al. A percepção de estagiários em diferentes IES do Brasil sobre a supervisão. *Revista Eletrônica Psicologia: Ciência e Profissão*, 2014; 34(3): 528-539.
13. RIBEIRO ACP, et al. A psicologia na urgência e emergência: uma experiência no corpo de bombeiros. *Revista Eletrônica Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, 2014; 3(2): 68-78.
14. RIOS PAA, et al. Acidentes de trânsito com condutores de veículos: incidências e diferenciais entre motociclistas e motoristas em estudo de base populacional. *Revista Eletrônica Rev. Bras. Epidemiol.*, 2019; 22: E190054.
15. RODRIGUES JVS, et al. Estágio supervisionado em psicologia da saúde durante a pandemia da COVID-19. *Revista Eletrônica Research, Society and Development*, 2020; 9(9): e680997580.
16. SANTOS AC, NÓBREGA DO. Dores e delícias em ser estagiária: o estágio na formação em psicologia. *Revista Eletrônica Psicologia: Ciência e Profissão*, 2017; 37(2): 515-528.
17. SANTANA AL, et al. Estágio curricular em saúde e em psicologia: análise de documentos de domínio público. *Revista Eletrônica Athenea Digital*, 2016; 16(3): 507-528.
18. SILVA NO, et al. Construção de significados e ambiguidades na supervisão de estágio em psicologia. *Revista Eletrônica Psicologia USP*, 2020; 31: e200064.
19. TOASSI RFC, LEWGOY AMB. Práticas integradas em saúde I: uma experiência inovadora de integração intercurricular e interdisciplinar. *Revista Eletrônica Interface Comunicação saúde educação*, 2016; 20(57): 449-461.
20. VIEIRA MC. A atuação da psicologia hospitalar na medicina de urgência e emergência. *Revista Eletrônica Rev. Bras. Clin. Med. São Paulo*, 2010; 8(6): 513-519.